

The background of the cover is a light orange color with a faint, stylized map of a region. Overlaid on the map are several detailed blue line drawings of archaeological site plans, showing various building layouts, courtyards, and defensive structures. A thick, white, curved line sweeps across the middle of the cover, separating the title area from the lower half.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

A OCUPAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA DE MONTE NOVO: LOCAL DE CULTO E DE HABITAT

Mário Monteiro¹, Anabela Joaquineto²

RESUMO

Em 2018, no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental realizado pela EMERITA, Lda. para a Administração do Porto de Sines, identificou-se um importante núcleo de povoamento e de culto, com ocupação, pelo menos, entre o Neolítico Final e o Calcolítico Pleno. Núcleo este que integra: o recinto megalítico Monte Novo 1, escavado nos anos 70 do século XX por Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva e nos anos 80 por Mário Varela Gomes; uma área de povoado designada como Monte Novo 3, a qual abrange dois prováveis fundos de cabana e uma fossa que se encontrava preenchida com materiais arqueológicos; por fim, uma área de culto designada como Monte Novo 4, que integra dois santuários contíguos.

Palavras-chave: Sines; Neolítico Final; Calcolítico Pleno; Santuário; Povoado.

ABSTRACT

In 2018, within the scope of the Environmental Impact Study carried out by EMERITA for the Administration of the Port of Sines, an important settlement and cult nucleus was identified, with occupation, at least, between the Late Neolithic and the Full Chalcolithic. This nucleus includes: the megalithic enclosure Monte Novo 1, excavated in the 70s of the 20th century by Joaquina Soares and Carlos Tavares da Silva and in the 80s by Mário Varela Gomes; a settlement area designated as Monte Novo 3, which includes two probable hut bases and a pit that was filled with archaeological materials; finally, a cult area designated as Monte Novo 4, which includes two adjoining sanctuaries.

Keywords: Sines; Late Neolithic; Chalcolithic; Settlement; Sanctuary.

1. INTRODUÇÃO

Em 2018, no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação da Pedreira Monte Chãos, em Sines (figura 1), realizado por EMERITA para a Administração do Porto de Sines, entidade que subsidiou os trabalhos arqueológicos, identificou-se um povoado do Neolítico-Calcolítico, denunciado por abundante barro de cabana e fragmentos de bordos de recipientes em cerâmica (bordos simples, espessados e almendrados). Encontravam-se concentrados numa área específica onde, infelizmente, laborava uma pedreira de extração de saibro, cujos trabalhos afetaram um fundo de cabana.

O sítio foi designado como Monte Novo 3, por se encontrar a cerca de 120m para norte do recinto megalítico Monte Novo 1 (CNS 148), escavado nos anos

70 do século XX por Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva (Silva, Tavares, Tavares-Coelho, 1979, 1984) e nos anos 80 por Mário Varela Gomes.

Os sítios arqueológicos localizam-se nos gabros e dioritos do complexo eruptivo de Sines, numa encosta de suave pendente virada a SE, de onde se tem um amplo domínio visual sobre a costa de Sines e sobre extensa orla costeira, que se desenvolve para sul até às serranias do Cercal. Estando sensivelmente a meia encosta, é também um local abrigado dos ventos norte, pelo que se considera ser um local que foi criteriosamente escolhido.

Em 2021 iniciou-se um programa de sondagens de diagnóstico, de acordo com as condicionantes preconizadas na Declaração de Impacte Ambiental, tendo como principal objetivo recuperar informação na área afetada pela saibreira e delimitar a área de

1. EMERITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia / mario.monteiro@emerita.pt

2. EMERITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia / ajoaquineto@hotmail.com

ocupação, do que se considera ter sido um povoado. A área do povoado foi, grosso modo, circunscrita e as cronologias confirmadas, como sendo do Neolítico Final e do Calcolítico Pleno, cronologias patentes no espólio cerâmico recolhido nas sondagens onde se identificaram dois, prováveis (devido à reduzida dimensão das áreas de escavação), fundos de cabana. Um afetado pela pedreira (cabana 1), o outro, pela atividade agrícola (cabana 2), que em 2018 ainda era realizada naquele terreno.

Porém, a surpresa surgiu durante a prospeção que previamente se efetuou para definir os locais a sondar. Assim, a menos de 10m para sul da cabana 1, identificou-se o topo do que restava de uma fossa escavada na rocha, também ela afetada pela saibreira. Também no decurso da prospeção, a cerca de 30m para NO de Monte Novo 1 e a cerca de 100m para SO de Monte Novo 3, encontrou-se, oculto por alto e denso coberto herbáceo e arbustivo, uma área com vestígios arqueológicos que se considerou ser de caráter ritual ao qual se atribuiu a designação Monte Novo 4, abrangendo dois locais diferenciados (figura 2).

O santuário 1 é composto por um afloramento utilizado como se fosse uma “mesa de altar”, ao qual foi acrescentado um corredor simbólico, representado por dois esteios verticais, orientado a nascente.

O santuário 2 encontra-se imediatamente a sul do primeiro, correspondendo a um afloramento rochoso que forma um desnível mais acentuado, contendo gravações idênticas às do santuário 1 nas faces do afloramento, nomeadamente covinhas e canais com vários diâmetros e profundidades.

Os sítios arqueológicos localizam-se numa encosta de suave pendente virada a SE, tendo um amplo domínio visual sobre a baía de Sines e sobre uma grande extensão da orla costeira, que se desenvolve para sul, até às serranias do Cercal. A norte encontram-se as cotas mais elevadas da encosta, pelo que se parte do pressuposto que o local foi escolhido por se encontrar abrigado dos ventos predominantes, vindos de norte, situação que ainda hoje se constata.

Considerando-se ser um local de extrema importância, pelas características ímpares que apresenta, foi realizada a fotogrametria de toda a área (figura 3) e uma campanha de prospeção geotécnica, cujos resultados permitiram identificar anomalias no terreno (figura 4) que irão ser alvo de sondagens arqueológicas.

2. MONTE NOVO 3 – POVOADO

Enquadramento

Os fundos de cabanas identificados localizam-se a Norte de Monte Novo 1 e a NE de Monte Novo 4, tendo sido identificados nas sondagens S1 e S5.

Face aos resultados obtidos nas sondagens, presume-se que o povoado se estenderia para Este, área esta que foi integralmente destruída pela pedreira de brita. Para sul da S5 observam-se no terreno pequenas áreas niveladas que poderão corresponder a outros fundos de cabana.

– Fundo de Cabana 1

Resultado das sondagens

Trata-se do sítio onde primeiro se identificaram vestígios de uma ocupação, tendo aqui sido realizada a S1 (figura 5).

Constatou-se existirem ainda restos de um fundo de cabana, correspondendo os vestígios identificados a barro de cabana (argila que revestia as paredes de uma cabana e que consolidou por ação do fogo - intencional? ou incêndio?), contendo dois tipos de barro: Tipo 1 – compacto, de coloração laranja ou avermelhado, tendo muitos dos fragmentos uma face alisada e a outra com negativos de ramagens, o que indicia que estariam a revestir uma parede, sendo a proporção deste tipo superior na camada superficial e nos montes adjacentes criados pela descubra; Tipo 2 – de coloração castanha escura, menos compacto, contendo areias grosseiras e carvão, encontrando-se predominantemente assente sobre o afloramento rochoso, criando uma base para as paredes (ou pavimento) da cabana. Ambos os tipos têm uma expressão significativa no sítio, tendo-se recolhido cerca de 3,5 kgs no total.

A densidade de cerâmica manual exumada é reduzida, pelo motivo referido de remoção das camadas superiores, todavia predomina a pasta laranja com elevada quantidade de desengordurantes finos e médios. Na morfologia predominam os bordos espessados, introvertidos ou extrovertidos, de seção semicircular, com o lábio ligeiramente plano e um alisamento cuidado ou rude bifacial.

Na indústria lítica distinguem-se raspadeiras e lascas, na pedra local, o gabro-diorito, tendo a produção dos utensílios consistido na técnica de lascamento paralelo para o adelgaçamento do gume, peças usadas sem retoque ou retocadas, incluindo uma raspadeira denticulada.

– Fundo de Cabana 2

Resultado das sondagens

Identificada na S5 (figura 6), encontra-se implantada em antigo terreno agrícola, sendo uma zona revolvida pela lavoura tradicional, que por norma atinge cerca de 30 cm. Localiza-se entre a S1 e o sítio Monte Novo 1. Identificaram-se nesta sondagem o que parecem ser dois pisos sobrepostos, contudo, sendo uma área muito reduzida e tendo em conta o revolvimento causado pela lavoura e por um grande formigueiro que destruiu todo o canto SO, esta sondagem carece de ampliação para confirmar a existência de duas fases ocupacionais.

As camadas escavadas contêm elevada quantidade de cerâmica manual e raros líticos, estando muitos dos materiais imbricados nos níveis considerados como pisos batidos.

O piso superior ([502] na figura 6) é um piso de argila batida, muito afetado pela lavoura, tendo inclusive algumas marcas de arado. No canto SO foi muito afetado por um grande formigueiro. Contém abundante cerâmica (recolheram-se 116 fragmentos) de pequena dimensão e rolada, barro de cabana e raros líticos, sendo espessados os fragmentos de bordos cerâmicos recolhidos.

O piso inferior ([504] na figura 6) é de um sedimento muito compacto e argiloso com abundantes seixos e fragmentos de cerâmica, assentando sobre o substrato geológico.

As cerâmicas manuais são caracterizadas por pastas grosseiras com elevada quantidade de desengordurantes, nas tonalidades vermelho, laranja ou negro. As pastas vermelha e negra são mais depuradas, com elevada densidade de mica e uma cozedura oxidante ou mista. Como acabamento final possuem um alisamento rude no exterior e alisamento cuidado ou um polimento engobado no interior. Predominam os bordos espessados de seção semicircular extrovertidos ou de lábio plano pertencentes a recipientes de média e grande dimensão.

– Fossa

Resultado da escavação

A cerca de 10m para sul da S1 identificou-se uma fossa escavada na rocha, cortada verticalmente pela frente da pedreira de brita. Permanecem conservados aproximadamente três quartos da fossa. Desconhece-se qual seria a cota de superfície, por ter sido destruída pela descubra do terreno. Poderá dizer-se que a conservação desta estrutura apenas se deve a

um acaso extraordinário, uma vez que pelo lado sul foi cortada pela máquina que trabalhava na frente da pedreira e pelo lado norte foi removida a parte superior da fossa pela máquina que fez a descubra do terreno, encontrando-se as marcas dos dentes das máquinas gravados no que permaneceu conservado (figura 7, esquerda).

Foi aberta na rocha, um diorito amarelado e pouco compactado, sendo de planta circular, afunilando em profundidade (figura 7, direita), encontrava-se preenchida na totalidade com sedimentos e materiais arqueológicos, que indiciam que após a, provável, utilização como silo foi reutilizada como vazadouro para resíduos domésticos, em duas fases diferenciadas.

No interior da fossa encontravam-se dois grandes blocos cuja explicação mais lógica para a sua presença é terem sido utilizados como tampas na fase de utilização da fossa como silo. Ainda que a dimensão e peso não se coadune com as tampas que por norma são identificadas nestas estruturas, não tem qualquer lógica que tenham sido intencionalmente despejadas no interior da fossa (devido à dimensão e peso), apenas com o intuito de a preencher, ainda que seja uma hipótese que não se pode descartar.

O preenchimento da fossa corresponde a depósitos realizados entre o Neolítico Final e o Calcolítico Pleno, contendo sedimentos com abundantes carvões, fragmentos cerâmicos, termoclastos e outros materiais arqueológicos como utensílios líticos e fauna mamalógica e malacológica.

Com um conjunto artefactual formado por mais de mil fragmentos de cerâmica manual, inclui uma importante variedade de recipientes, no qual se destacam peças de tipologia datável, como os bordos almendrados, espessados e em aba, fragmentos de taças esféricas e de vasos carenados. Destaca-se a quantidade de barro de cabana recolhido em todas as camadas que preenchem a fossa, mais concretamente 7,8 kgs, predominantemente barro de Tipo 1. O facto de se encontrar em toda a profundidade da fossa, leva a conjecturar que frequentemente era limpa e/ou “re”construída uma(s) estrutura(s). Fogueira? Forno? ou Paredes de cabana?

A base do bloco de maiores dimensões marcava claramente um período de abandono no Calcolítico Inicial, estando na época a ser já utilizado como vazadouro, e a reutilização no Calcolítico Pleno como vazadouro para resíduos domésticos. Estes blocos, provavelmente tampas, como acima referido, po-

derão ter sido empurrados para o interior, com a intenção de manter a boca da fossa aberta, ou terem caído para um espaço vazio quando a boca da fossa derrocou naturalmente.

O enchimento da fossa, com 1,40m de profundidade, boca circular e corpo troncocónico, foi individualizado em nove unidades estratigráficas, sendo possível estabelecer duas fases de depósitos com estratigrafia sequencial, mantendo os depósitos um padrão tipológico homogêneo de materiais (cerâmica, barro de cabana, seixos rolados, e em menor quantidade utensílios em gabro-diorito, carvão e fragmentos ósseos – estes dois últimos nas camadas mais profundas), com a única diferença relacionada com a morfologia da cerâmica, de acordo com a sua cronologia. As formas cerâmicas mais representativas, correspondentes aos primeiros depósitos na fossa, de cronologia Neolítico Final são o pote esférico, de bordo simples e fino, ligeiramente introvertido e lábio plano (fig. 10 a), uma taça de bordo em aba descaída e lábio plano (fig. 10 h) e bordos espessos introvertidos de seção semicircular. As cerâmicas decoradas são exclusivas deste período e somente foram recuperados seis fragmentos, consistindo em linhas incisais irregulares, expressas por fina canelura, abaixo do bordo, e linhas oblíquas paralelas (fig. 10 c) ou convergentes.

As pastas cozeram em ambiente oxidante, de cor laranja e com elevada quantidade de desengordurantes e no acabamento final predomina o alisamento interior.

Sobre as camadas preservadas do Neolítico Final, com um total de cerca de 40cm de espessura, identificou-se uma reutilização da fossa no Calcolítico Pleno, na qual se exumou uma peça característica da época, especificamente um vaso com uma pronunciada goteira em torno da abertura (fig. 10 e), formado por nove fragmentos, sem colagem, e com paralelos no povoado da Moita da Ladra (Cardoso, Soares, Martins, 2013, p.224) e no sítio Neo-Calcolítico da Travessa das Dores (Neto, Rebelo, Cardoso, 2015, p.32). Na mesma camada identificou-se um prato de bordo sem espessamento (fig. 10 b) e, predominantemente, tipologias de recipientes com bordos almendrados e/ou espessados (fig. 10 f e g), bordos bi-espessados e um bordo ligeiramente extrovertido, com lábio plano de seção subtriangular e parede reta, de uma peça de forma troncocónica, contendo um orifício de seção cónica, com marcas de fibras vegetais utilizadas para suspensão (fig. 10 d).

As pastas, nas cores laranja escuro ou vermelho, são geralmente pouco depuradas, em cozedura oxidante, cujo acabamento final, quando de superior qualidade, consiste na aplicação de uma aguada ou engobe e um alisamento cuidado bifacial.

Os utensílios, em gabro diorito, exumados são constituídos por lascas retocadas (fig. 10 i), percutores ovais, incluindo um percutor nucleiforme (fig. 10 j) e elementos de mós, estando ausente a indústria lítica em sílex.

3. MONTE NOVO 4 – SANTUÁRIO RUPESTRE

Enquadramento

O Santuário 1 pode ser definido como uma “mesa de altar”, com a superfície superior coberta por covinhas e um corredor simbólico orientado a nascente. No solo observa-se um círculo em torno da área central (o altar), de onde sobressaem alguns blocos, estando todo o recinto delimitado de Oeste para Este por uma plataforma nivelada e estruturada por grandes blocos. Dentro do recinto observam-se diversos alinhamentos e alguns blocos colocados a pino que deverão corresponder a pequenos menires.

O recinto sacralizado estende-se para sul com um segundo núcleo, o Santuário 2, formado por oito painéis gravados nos afloramentos, com a mesma composição de covinhas e canais, com vários diâmetros e profundidades, todavia a sua disposição sugere uma mesma finalidade subjacente.

Entre os dois santuários encontra-se tombado um grande menir.

No contexto espacial atual, pode-se conjecturar que a escolha destes afloramentos se deveu à sua monumentalidade, às suas superfícies aplanadas e localização privilegiada. O sítio deverá estar associado ao povoado Monte Novo 1 e o sítio Monte Novo 3, formando o conjunto um importante núcleo de povoamento, ocupado, pelo menos, entre o Neolítico Final e o Calcolítico Pleno.

– Santuário 1

Resultado das sondagens

Local onde foi realizada uma sondagem, a S2, é constituído por uma “mesa de altar” que aproveita um afloramento em gabro, possivelmente cortado e afeiçoado, com um degrau rebaixado no canto sudoeste, tendo a rocha uma altura máxima de 1,4 m. No lado sul está um depósito de pedra resultante da despedrega dos terrenos agrícolas (figura 8).

Tem na superfície superior abundantes covinhas ovais ou circulares, abertas com a técnica de picotagem e abrasão, com visível desgaste e de diferentes dimensões e profundidades, por vezes unidas por canais afeiçãoados (alguns reaproveitando falhas naturais da rocha) e uma gravura retangular com cerca de 2cm de profundidade. Na área central da superfície tem uma concavidade em cujo centro se encontra uma covinha.

A maioria das covinhas são pouco profundas e de difícil visualização, provavelmente algumas adicionadas posteriormente, enfatizando o significado sagrado do local.

Entre os esteios de corredor e o altar registou-se uma estrutura semi-circular com pedra local, gabro-diorito, de médio calibre, preenchida com sedimentos. No decorrer da escavação, na parte inferior do esteio norte identificou-se uma possível gravura (báculo), na face virada a Este, e no esteio sul o mesmo tipo de gravação no topo do esteio. O corredor está alinhado com a covinha mais larga e profunda do afloramento, uma covinha hemisférica, com um raio com dimensões semelhantes ou iguais à profundidade (Gomes, Malveiro, Ninitas, 2013, p.544).

O espólio recolhido revela uma reutilização do espaço, como local sagrado ou simplesmente para descanso durante os trabalhos agrícolas. Nas camadas superiores foi exumada uma moeda em mau estado de conservação, um provável ceitel, e dez fragmentos de cerâmica moderna-contemporânea, incluindo três fragmentos de faiança de um prato, cinco vidrados e três de cerâmica comum. A cerâmica manual exumada corresponde a um fragmento de parede com alisamento cuidado no exterior e sem tratamento final no interior, um bordo almendrado e uma raspadeira frontal denticulada.

- Santuário 2

Resultado das sondagens

Trata-se de um afloramento em gabro, com pendente para sul, contendo as superfícies abundantes covinhas, também ele interpretado como sendo um santuário, que deveria estar associado ao primeiro (figura 9).

Por vezes as covinhas formam alinhamentos de duas a quatro, associadas a um ou a dois canais e com uma orientação norte-sul ou sudoeste-sudeste. Um dos afloramentos comporta dois degraus laterais talhados na rocha e uma possível forma de cadeira, obtidos com rebaixamento de plataformas naturais.

Este local está virado, grosso modo, para poente, podendo-se conjecturar se os dois santuários não teriam uma relação com o sol nascente e o sol poente.

Na área sul do santuário 2 foram implantadas três sondagens, S3, S3b e S13. Caracterizam-se por uma camada de sedimento vegetal muito solto, com elevada densidade de raízes das árvores que envolvem o afloramento sobre substrato geológico composto por um diorito pouco compacto e de tonalidade amarela. No decorrer da escavação na S3 identificou-se o nível geológico, rochoso, a cerca de 40cm de profundidade, onde se destaca um bloco com as dimensões de 1,05m de comprimento e 0,80m de largura, que possui um conjunto de gravuras rupestres formadas por uma covinha profunda, com cerca de 12cm de diâmetro e 5cm de profundidade, e outras três pequenas covinhas que partilham um canal.

Estas gravuras estão associadas à profusão de covinhas e canais abertos nas superfícies do afloramento rochoso, cada bloco apresenta entre duas a cinco covinhas, cada uma com 5 a 14 cm de diâmetro.

Em todos os blocos que compõem o afloramento há uma covinha que se destaca pela sua dimensão, enquanto que as menores se apresentam geralmente posicionadas em linha reta, entre curtos canais, alinhadas de forma irregular. As covinhas possuem canais de ligação, alguns reaproveitando as fissuras da rocha, com comprimentos distintos, entre 5cm a 1,20m, o mais longo gravado desde o centro do topo plano do painel até ao solo.

O escasso material arqueológico recolhido à superfície ou exumado na escavação, inclui uma lamela de sílex e seis peças líticas (moventes e dormente de mó manual, raspadeira e percutor).

Nas sondagens 3b e 13, que deram continuidade à primeira, identificaram-se dois sulcos, de direção oeste-este, gravados no substrato rochoso, correspondendo a marcas de arado. Estas marcas vêm confirmar a afetação do local pelos trabalhos agrícolas, ocasionando na mesma camada um conjunto artefactual com uma cronologia muito alargada, onde misturados com fragmentos de cerâmica manual e lascas de sílex, se encontram faianças, botões em metal do século XIX e um cartucho de caçadeira do século XX.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os vestígios identificados formam um importante núcleo de povoamento e de culto, no qual estão integrados o recinto megalítico Monte

Novo 1, o povoado Monte Novo 3 e o santuário Monte Novo 4, com ocupação, pelo menos, entre o Neolítico Final e o Calcolítico Pleno.

Em toda a área do Monte Novo 3 e do Monte Novo 4 foi realizada fotogrametria e posteriormente prospeção geofísica, que orientaram a execução de sondagens em locais onde as anomalias no terreno indicavam potencial para a presença de estruturas de interesse arqueológico.

O santuário 1 pode ser definido como uma “mesa de altar”, com um conjunto importante de blocos pétreos em gabro, que o circundam e preenchem, e que merecem uma futura análise, na caracterização de quais pertencem à estrutura e quais foram depositados posteriormente para limpeza do terreno agrícola. O recinto sacralizado estende-se para sul, com um segundo núcleo, o santuário 2, formado por oito painéis em afloramentos, com a mesma composição de covinhas e canais de variados diâmetros e profundidades.

Os santuários pertencem a um povoado Calcolítico, um território organizado, havendo remanescências de grandes blocos dispostos de forma organizada na zona sul, identificados na sondagem 12, e que delimitavam o seu perímetro. A área, muito afetada por trabalhos agrícolas, foi regularizada artificialmente, incluindo uma depressão na zona oeste, que corresponde a uma antiga linha de água, um corte natural que de grosso modo delimita a extremidade oeste do núcleo arqueológico.

No corredor entre os santuários identificou-se um menir tombado, com cerca de 2,20m de altura, executado em gabro, semelhante aos identificados em vários contextos megalíticos como no recinto megalítico das Fontainhas, em Mora (Calado, Rocha, Alvim, 2007, p.76) ou em Vale Maria do Meio (Calado, 2004, p. 60).

No contexto espacial atual, pode-se conjecturar que a escolha destes afloramentos se deveu à sua monumentalidade, às suas superfícies aplanadas e localização privilegiada.

No geral, o acervo cerâmico exumado nas sondagens, é quase integralmente composto por pastas, grosseiras, compactas e com elevada quantidade de elementos não plásticos, de diferentes calibres, de acordo com a espessura da peça. A pasta apresenta-se nas cores laranja, vermelha, que predominam, e negra, com uma cozedura oxidante, oxidante com arrefecimento redutor ou redutor com arrefecimento oxidante.

No geral, o tratamento final consiste em alisamento bifacial, ocasionalmente um alisamento cuidado com uma aguada ou engobe.

Estão presentes grandes recipientes de armazenagem, com bordo espesso direito ou com ligeira inflexão para o interior, de secção retangular e lábio boleado ou aplanado. Nos restantes bordos distinguem-se o bordo espessado, o almendrado e o bordo introvertido ou extrovertido de secção subcircular. Nas formas a aberta é representada pela taça e a fechada pelo pote incluindo um fragmento com o bordo reentrante.

Relativamente a cerâmica decorada, exumada na área de *habitat*, o conjunto é formado por oito fragmentos, sete de parede e um de bordo. Apresentam decoração simples e pouco expressiva, caracterizada por uma canelura fina e muito ténue imediatamente abaixo do bordo e com linha isolada, duas linhas irregulares incisas paralelas ou convergentes. A escassez de cerâmica manual decorada é incomum, considerando o espólio recolhido com mais de mil fragmentos, 90% dos quais provenientes da fossa que contém depósitos entre o Neolítico Final e o Calcolítico Pleno.

A raridade de cerâmica decorada e indústria lítica em sílex também se verificou em Vale Pincel II, de cronologia do Neolítico Final/Calcolítico Inicial (Almeida, Maurício, 2004, pp. 189-190) e no Monte Novo 1 (Silva, Tavares, 1984, p.399), contrastando com as técnicas decorativas (incisão, impressão e plástica) identificadas nos povoados de Vale Pincel I, de cronologia Neolítico Antigo, e de Castro Marim II, datado do Neolítico Antigo Evolucionado (Silva, Tavares, 2009, pp. 12-15).

Os artefactos líticos exumados são na sua quase totalidade em rocha ígnea, gabro-dioritos, com exceção de duas pequenas lascas, uma lamela e um pequeno seixo rolado fraturado, que são em sílex. A reduzida densidade dos materiais líticos é análoga ao registado na escavação em Monte Novo 1, na qual só se recolheu uma ponta e uma lâmina, em sílex (Silva, Tavares, 1984, p.399).

Os restantes utensílios líticos pertencem a dois grupos: o da pedra afeiçãoada – constituído por moventes e dormentes de mó manual, indicando uma propensão agrícola cerealífera, para farinação, e percutores esferoides; o da pedra lascada – representado por raspadeiras e lascas delgadas. No conjunto, trata-se de uma indústria baseada numa macro-utensiliagem, num sistema de produção expedito, tendo

como suporte os seixos rolados e os afloramentos, de gabro-diorito.

A intervenção arqueológica executada, incluindo a desmatização da totalidade da área, que abrangeu também o recinto megalítico Monte Novo 1, permitiu visualizar a articulação entre os vários locais definidores do povoado, que, de grosso modo, numa abordagem espacial preliminar poderemos destacar como sendo composto por (ver figura 2): o núcleo habitacional (Monte Novo 3) localizado a norte; os santuários (Monte Novo 4) a oeste; o recinto megalítico (Monte Novo 1) a sul. Isto apesar da grave afetação provocada no povoado pela intensa atividade agrícola e pela exploração de uma pedreira que eliminou qualquer possibilidade de saber se o núcleo arqueológico se desenvolveria para este.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Nelson, MAURICIO (2004) – “Vale Pincel 2: história de uma incursão acidental”, *Arqueologia na Rede de Transportes de gás: 10 anos de Investigação, Trabalhos de Arqueologia* 39.

BICHO, Nuno Ferreira (2000) – “O processo de neolitização na Costa Sudoeste”. In *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Neolitização e Megalitismo da Península Ibérica. Vila Real 1999*. Porto: ADECAP. Vol. 3.

CALADO, Manuel (2004) – *Menires do Alentejo Central. Génese e evolução da paisagem megalítica regional*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

CALADO, Manuel; ROCHA, Leonor; ALVIM, Pedro (2007) – Neolitização e megalitismo: o recinto megalítico das Fontainhas (Mora, Alentejo Central), *REVISTA PORTUGUESA DE Arqueologia*. volume 10. número 2. 2007, pp. 75-100.

CARDOSO, João Luís; SOARES, António Monge; MARTINS José Matos (2013) – “O povoado Campaniforme fortificado da Moita da Ladra (Vila Franca de Xira, Lisboa)”, In *O Arqueólogo Português*, Série V, 3, 2013, pp. 213-253

GOMES, Mário Varela; MALVEIRO, J. D.; NINITAS, J. (2013) – O Santuário Rupestre da Várzea Grande (Ourique). In ARNAUD, Moraes; MARTINS, J. A.; NEVES, C., eds. – *Arqueologia em Portugal: 150 Anos*. Lisboa: Associação Arqueólogos Portugueses, pp. 537-547.

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João; GOMES, Mário Varela (1995) – “Rochas com covinhas na região do Alto Alentejo português”. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Vol. 35 N.º 4.

NETO, Nuno; REBELO, Paulo; CARDOSO, Luís (2017) – “O sítio Neocalcolítico da Travessa das Dores, Ajuda, Lisboa”. In *Atas I Encontro de Arqueologia de Lisboa: Uma Cidade em Escavação*, CAL/DPC/DMC/CML, pp. 24-38.

SILVA, Carlos Tavares da; SOARES, Joaquina (1980) – “O Bronze do SO na área de Sines”. In *Descobertas Arqueológicas no Sul de Portugal*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa.

SILVA, Carlos Tavares da; SOARES, Joaquina (1981) – *Pré-História da Área de Sines*. Lisboa: Gabinete da Área de Sines.

SILVA, Carlos Tavares da; SOARES, Joaquina (1984) – “A estratégia do povoamento dos Chãos de Sines durante a Pré-História”. In *Volume d' hommage au geologue G. Zbyszewski*. Paris: Recherche sur les Civilisations.

SILVA, Carlos Tavares da (1989) – “Novos dados sobre o Neolítico antigo do Sul de Portugal”. In *Arqueologia Porto* 20, pp. 24-32.

SILVA, Carlos Tavares da; SOARES, Joaquina; COELHO-SOARES, Antónia (2009) – “Arqueologia de Chão de Sines, novos elementos sobre o povoamento pré-histórico”. *Atas 2º Encontro de História do Alentejo Litoral: actas / comis. org. António Quaresma... [et al.]*. – Sines: Centro Cultural Emmerico Nunes,

SOARES, Joaquina (1995) – “Mesolítico-Neolítico na costa Sudoeste: transformações e permanências”. In *Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, Porto, 1993*. Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, (Trabalhos de Antropologia e Etnologia, 35:2), Actas, VI.

SOARES, Joaquina; SILVA, Carlos Tavares da (2003) – “A transição para o Neolítico na costa sudoeste portuguesa. Muita gente, poucas antas? Origens, espaços e contextos do Megalitismo”. In *Atas do II Colóquio Internacional sobre Megalitismo, Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia; 25)*, pp. 45-56.

SOARES, Joaquina; MAZZUCCO, Niccolò & CLEMENTE-CONTE, Ignacio (2016) – “The first farming communities in the Southwest European Coast: a traceological approach to the lithic assemblage of Vale Pincel I”. In *Journal of Anthropological Archaeology* 41 (2016). ELSEVIER, pp. 246-262.

SOUSA, Ana Catarina (2021) – “O Penedo do Lexim, do Neolítico Final e Calcolítico da Península de Lisboa”. In *Trabalhos de Arqueologia* 56. Lisboa: DGPC, Câmara Municipal de Mafra, UNIARQ.

MONTEIRO, Mário; CANINAS, João (2015) – *Relatório sobre o Factor Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico do Estudo de Incidências Ambientais da Pedreira Monte Chãos (Sines)*. Oeiras: EMERITA/VISA.

MONTEIRO, Mário; CANINAS, João (2020) – *Relatório sobre o Factor Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico do Estudo de Impacte Ambiental de Ampliação da Pedreira Monte Chãos (Sines)*. Oeiras: EMERITA/VISA.



Figura 1 – Localização dos sítios arqueológicos sobre vista aérea de Sines (fotografia aérea extraída do Google Earth).

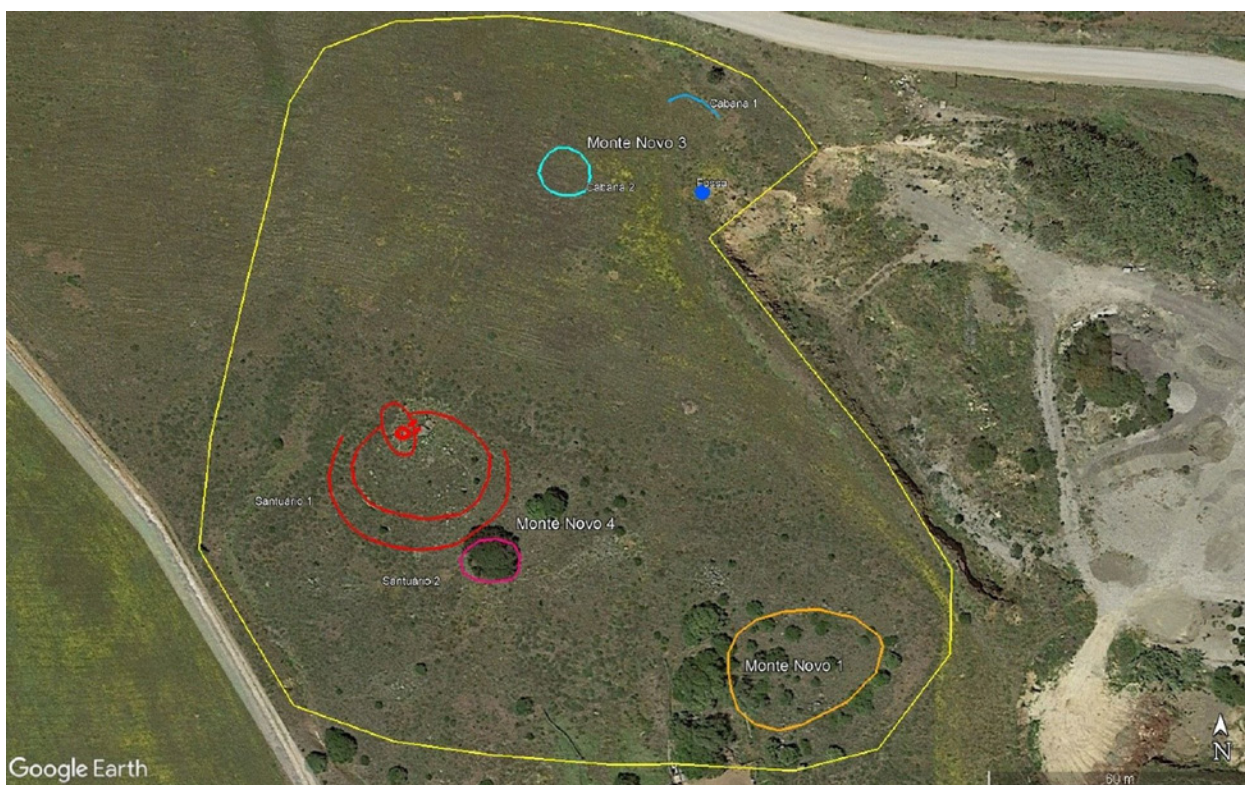


Figura 2 – Identificação dos vestígios arqueológicos sobre vista aérea (fotografia aérea extraída do Google Earth).



Figura 3 – Levantamento fotogramétrico da área arqueológica de Monte Novo (realizado por Hugo Pires - MORPHIC).

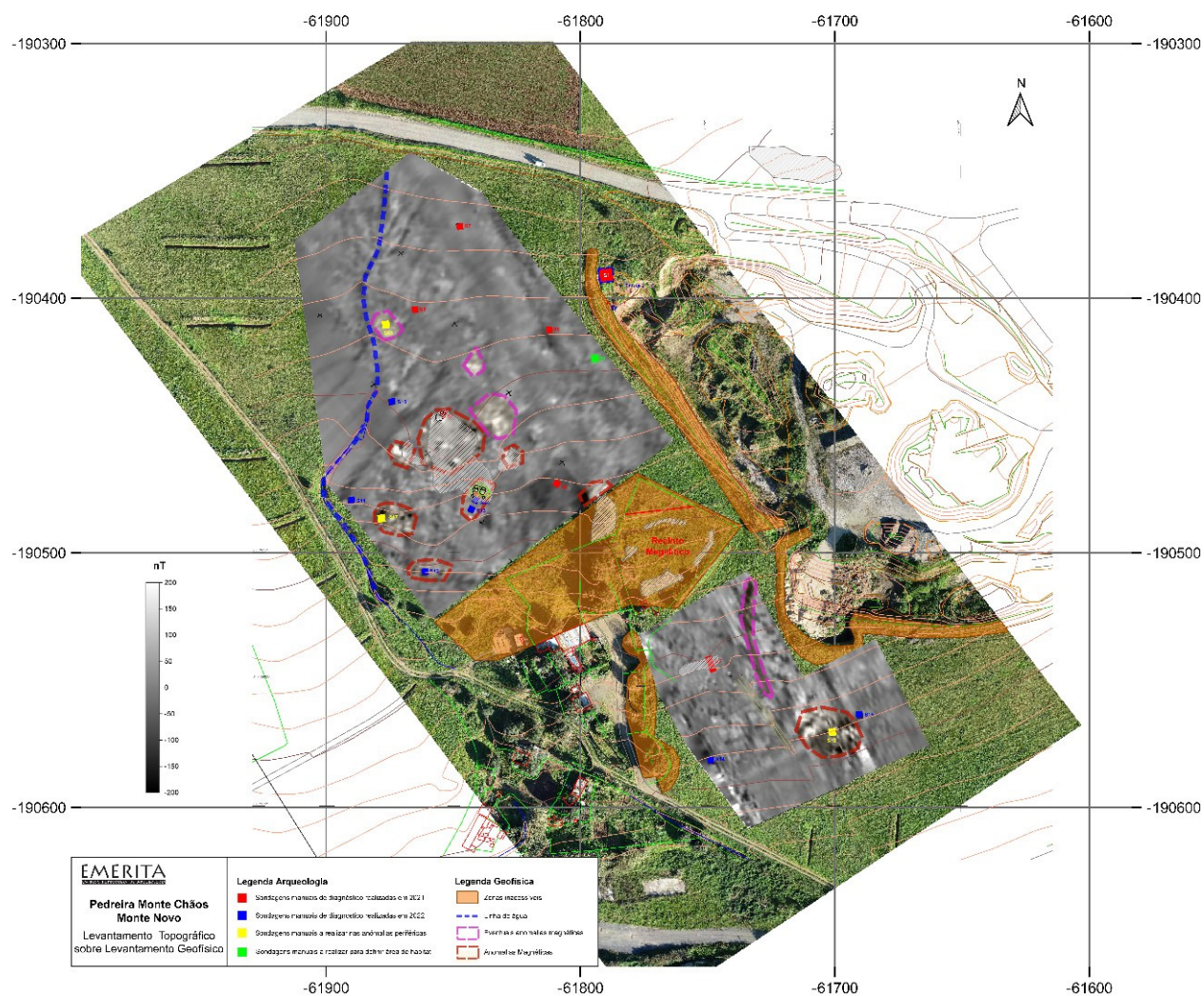


Figura 4 - Levantamento topográfico sobre resultado da prospeção geofísica da área arqueológica de Monte Novo (realizado por ARROW4D).



Figura 5 – Cabana 1, vestígios identificados (fotografias realizadas por Anabela Joaquineto).

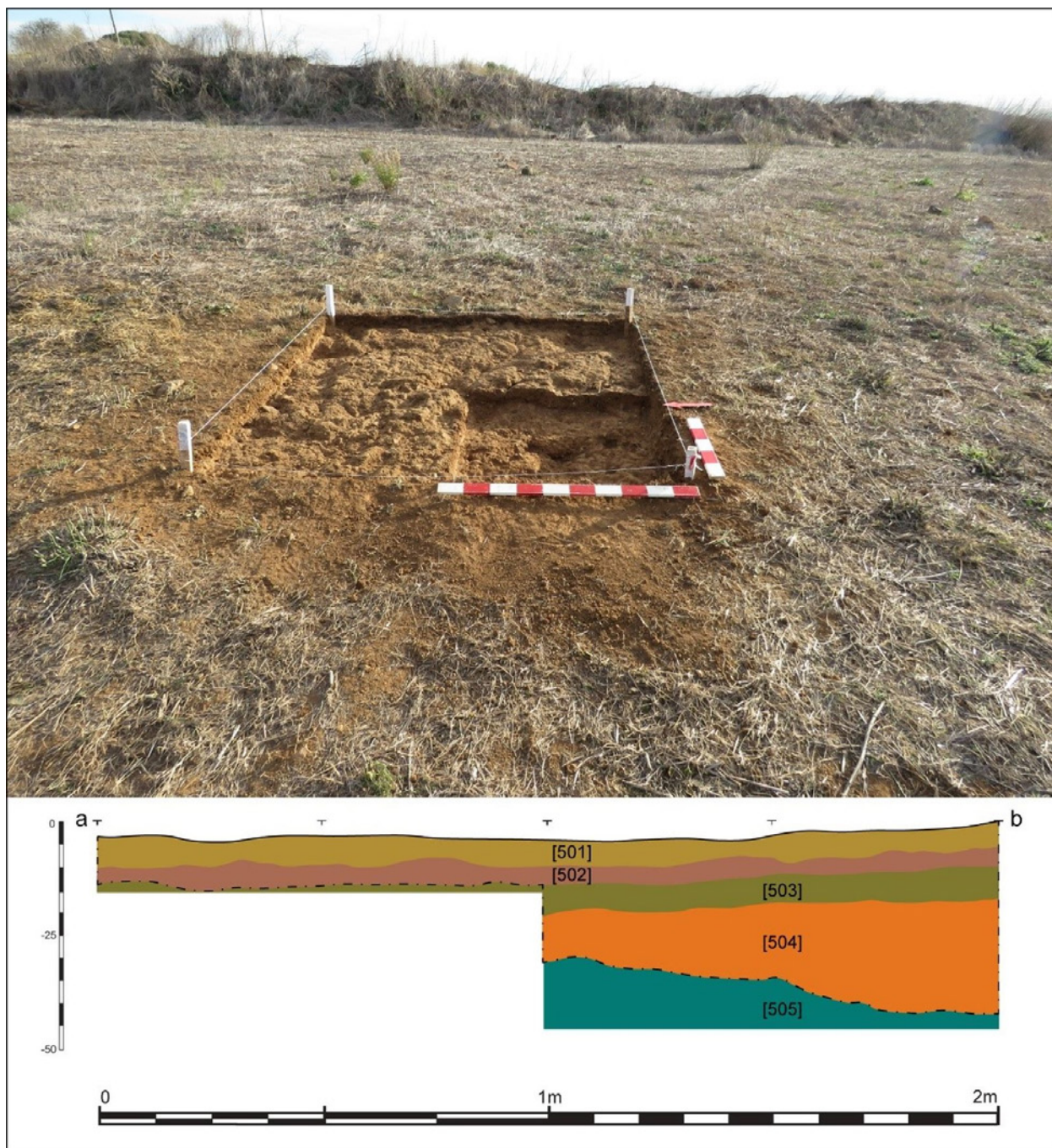


Figura 6 – Cabana 2, vestígios identificados (fotografia e perfil realizados por Mário Monteiro).



Figura 7 – Fossa: à esquerda, o topo da estrutura após definição; à direita, no decurso da escavação das camadas finais (fotografias de Mário Monteiro).



Figura 8 – Levantamento fotogramétrico do Santuário 1 (realizado por Hugo Pires – MORPHIC).



PEDREIRA MONTE CHÃOS

LEVANTAMENTO FOTOGRAMÉTRICO DO MONTE NOVO

SANTUÁRIO 2 / Ortofotografia - ESCALA 1/100

Levantamento realizado por H. Pires, B. Caprichoso e D. Araújo em Agosto de 2007 - Sistema geo-cartográfico: ETRIGEO PT-RMX

EMERITA
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

MORPHIC
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

APS
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

Figura 9 – Levantamento fotogramétrico do Santuário 2 (realizado por Hugo Pires – MORPHIC).

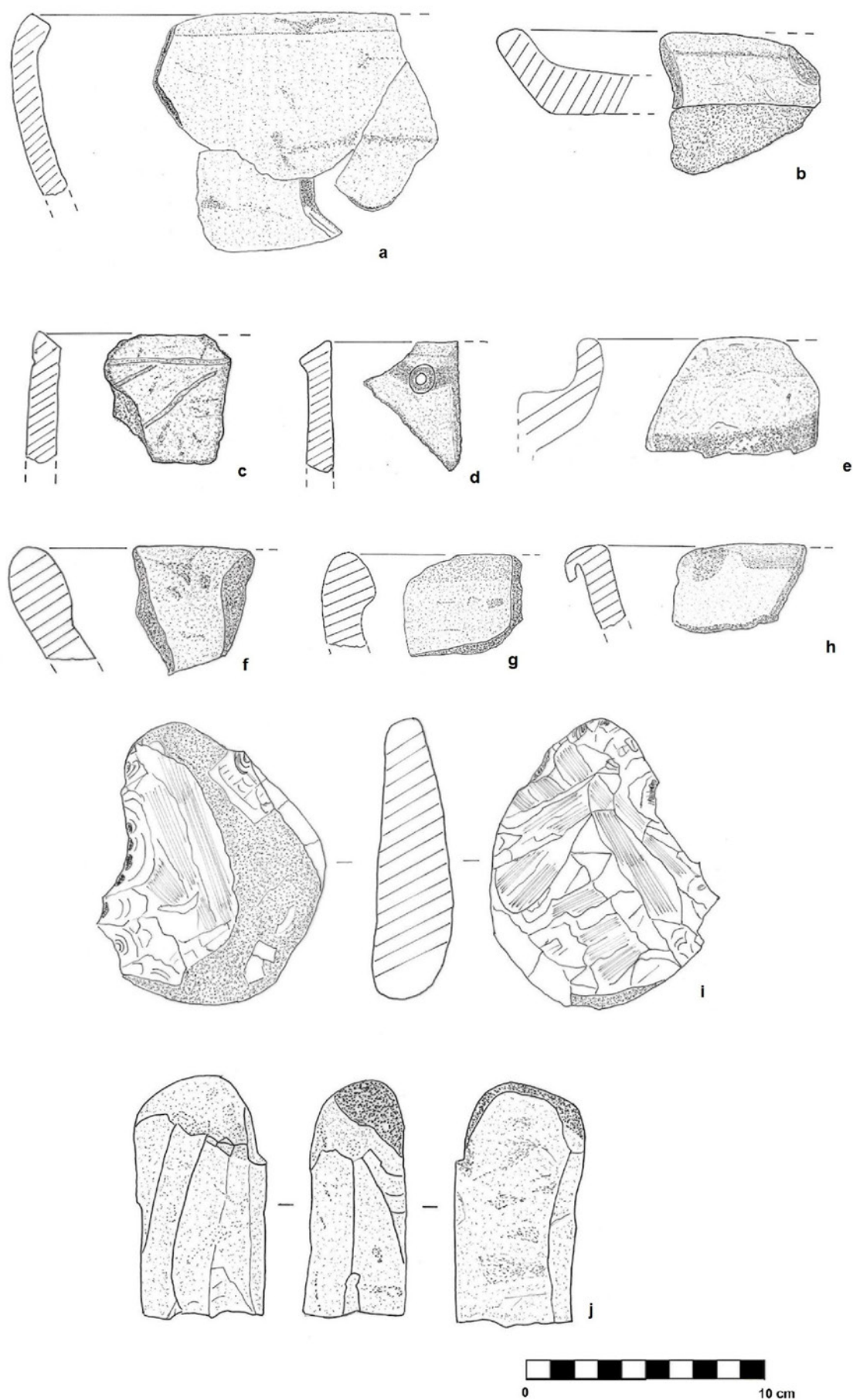


Figura 10 – Cerâmicas manuais e utensílios, em gabro diorito, provenientes da fossa (realizado por Anabela Joaquineto).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**